



Edição de
Agosto de 2017

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



DEPARTAMENTO DE PESQUISAS
E ESTUDOS ECONÔMICOS



SIMEFRE
Mobilidade + Inovação

VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destques Positivos	Destques Negativos 
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do PIB no 1º trimestre/17 • Aumento das exportações • Geração de empregos formais • Aumento da confiança do empresário industrial 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção industrial estável • Desemprego elevado

O PIB cresceu 1,0% nos três primeiros meses de 2017 muito influenciado pelo desempenho do setor Agropecuário. Para o 2º trimestre, os indicadores de atividade econômica apontam para um resultado mais fraco do PIB. Nossas estimativas sinalizam estabilidade do PIB no 2º trimestre com relação ao 1º trimestre.

A produção industrial brasileira ficou estável na passagem de maio para junho, após crescer nos dois meses anteriores. No 1º semestre, os sinais foram de estabilização do setor industrial. No 1º semestre de 2017, com relação ao mesmo período de 2016, a produção industrial apontou alta de 0,5%. A nossa projeção para a produção da indústria em julho é de um aumento de 0,3% frente a junho.

O comércio exterior vem exercendo papel importante na atividade industrial no ano, com as exportações da Indústria de Transformação registrando aumento de 9,6% no intervalo entre janeiro e julho na comparação com o mesmo período do ano passado. O desempenho positivo das exportações está escoando parcela significativa da produção não absorvida pela demanda interna ainda deprimida. Embora o recente movimento de valorização cambial seja um fator de risco para o setor, o bom crescimento das economias desenvolvidas colocam perspectivas favoráveis para as vendas externas da indústria.

A taxa de desemprego atingiu 13,0% em junho. Esse percentual representa um contingente de 13,5 milhões de trabalhadores desempregados. A intensidade das demissões, entretanto, vem mostrando redução, sinalizando que o ajuste no mercado de trabalho vem perdendo força.

Acreditamos numa retomada gradual da economia ao longo dos próximos meses, e as condicionantes desse cenário são: a queda da inflação; a redução dos juros; a liberação dos recursos do FGTS e o ambiente externo favorável. A nossa projeção para o PIB em 2017 é de um crescimento de 0,2%.

SUMÁRIO**ATIVIDADE ECONÔMICA**

PIB	3
Produção Industrial	4

COMÉRCIO EXTERIOR

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação	5
Coefficiente de Exportação e Importação	6

MERCADO DE TRABALHO E PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

Geração de Empregos Formais	7
Produtividade Física do Trabalho	8
Taxa de Desemprego	9

INDICADORES FIESP/CIESP DA INDÚSTRIA PAULISTA

Emprego Industrial	9
Indicador de Nível de Atividade – INA	10
Sensor-FIESP	11
Confiança Industrial - ICEI	11

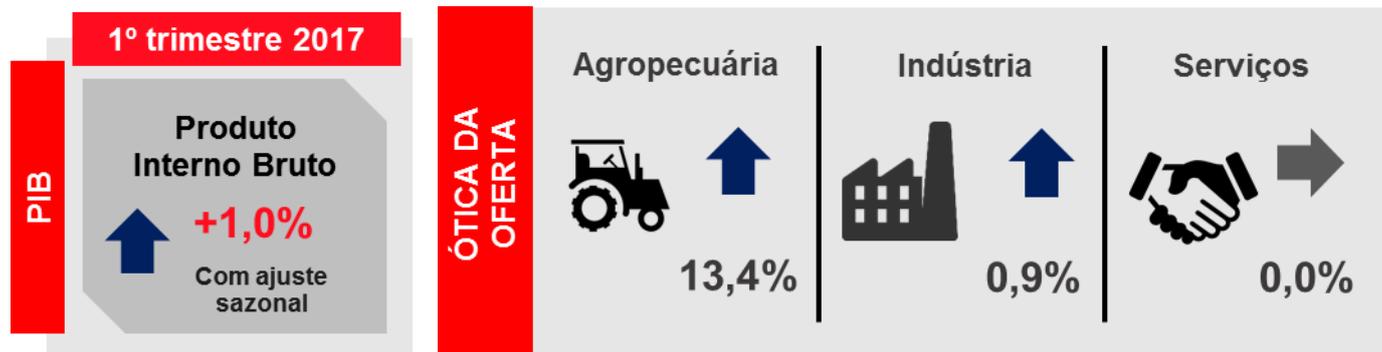
PROJEÇÕES

Projeções Depecon-FIESP	12
-------------------------	----

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

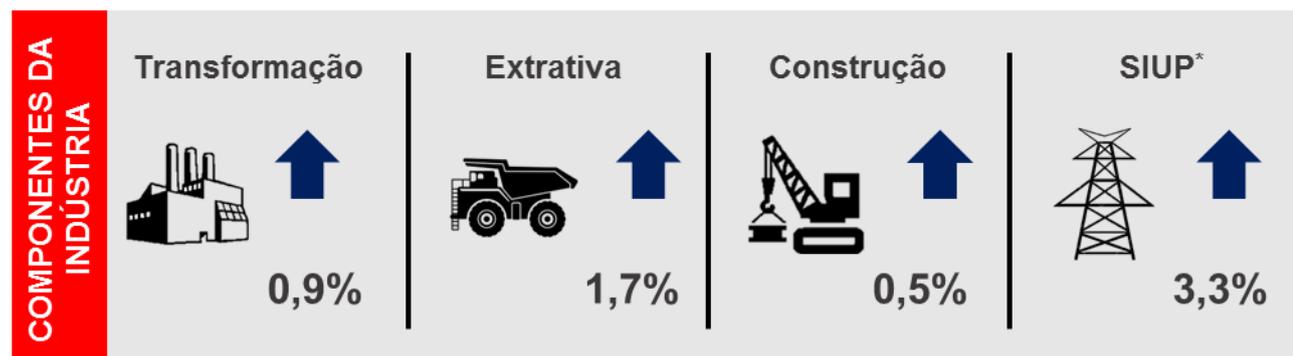
Produção Industrial	13
Exportações	14
Importações	15
Coefficiente de Exportação	16
Coefficiente de Importação	17
Geração de Empregos Formais	18
Produtividade Física do Trabalho	19
Custo Unitário do Trabalho	20

PIB Avança 1,0% no Primeiro Trimestre



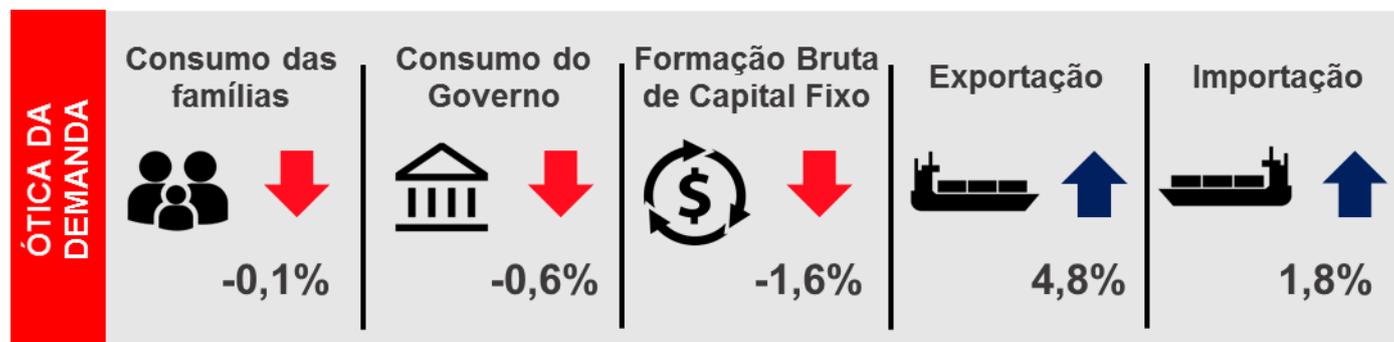
Crescimento de 1,0% no 1º trimestre foi ligeiramente maior que a estimativa do Depecon/Fiesp (0,70%) e da média do mercado (0,90%) e interrompeu uma sequência de oito trimestres de queda.

O avanço foi puxado, em grande medida, pela Agropecuária. O setor de Serviços, por sua vez, ficou estável, refletindo a fragilidade do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego em patamar bastante elevado, e um mercado de crédito ainda restritivo.



*SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública referem-se a atividade industrial de eletricidade e gás, água e esgoto.

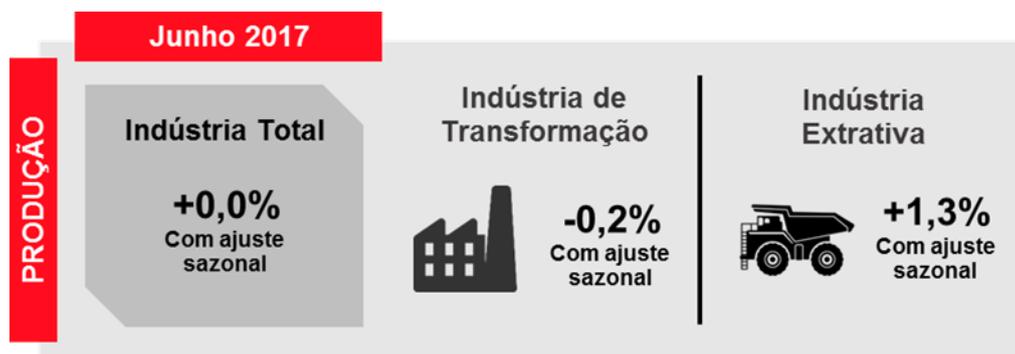
O Consumo das famílias e do Governo desaceleraram seu ritmo de queda. A Formação Bruta de Capital Fixo (o Investimento) manteve o forte ritmo de redução do trimestre anterior e mostrou recuo em 13 dos últimos 14 trimestres. As exportações cresceram, resultado que exerceu influência positiva no desempenho do PIB do 1º trimestre de 2017.



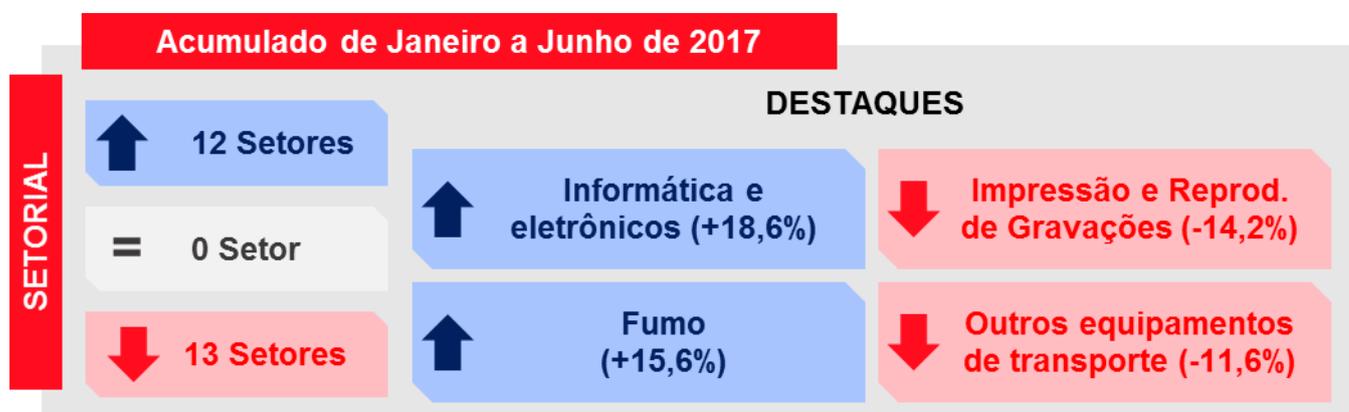
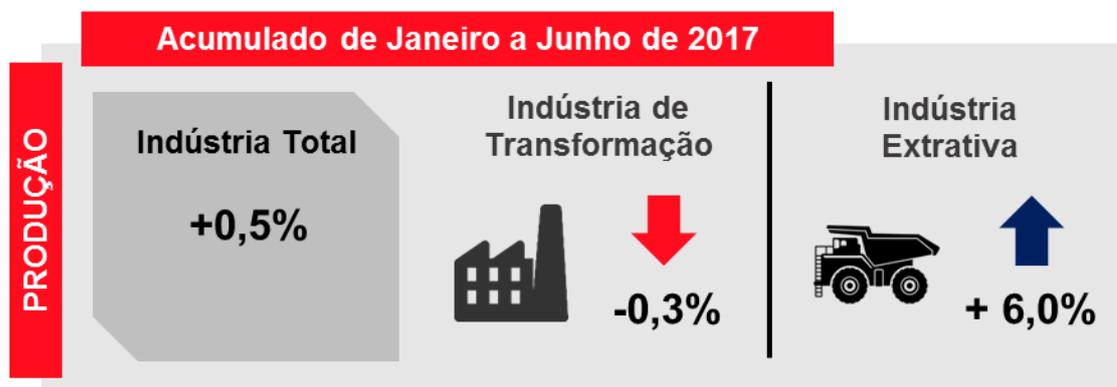
Fonte: IBGE

Produção Industrial Brasileira Ficou Estável em Junho

A produção industrial (PIM) se estabilizou em junho, na série sem efeitos sazonais, após crescer nos dois meses anteriores. Na abertura entre os dois grandes setores industriais que compõem a PIM, o resultado positivo da Indústria Extrativa em junho compensou a queda da Indústria de Transformação no período.



O crescimento da produção industrial no 1º semestre de 2017, em relação ao mesmo período de 2016, foi influenciado pelo bom desempenho da Indústria Extrativa.



Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

Acumulado de Janeiro a Julho 2017

BALANÇA COMERCIAL

BALANÇA COMERCIAL TOTAL

**Superávit
+US\$ 42,5 bi**

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

**Superávit
+ US\$ 955 mi**

Até julho de 2017, as exportações superaram as importações e a balança comercial brasileira apresentou elevado superávit comercial. Considerando apenas os produtos da Indústria de Transformação, a balança comercial também exibiu superávit.

No acumulado do ano até julho, as exportações da Indústria de Transformação registraram crescimento frente ao mesmo período no ano anterior. Esse resultado positivo foi bastante disperso entre os setores industriais, com apenas 5 apresentando queda.

Acumulado de Janeiro a Julho 2017

EXPORTAÇÕES

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

US\$ 76,9 bi

+9,6% ↑

DESEMPENHO SETORIAL

↑ **18 Setores**

= **0 Setores**

↓ **5 Setores**

DESTAQUES SETORIAIS

↑ **Veículos (+36,9%)**

↓ **Têxteis (-27,7%)**

As importações da Indústria de Transformação também vêm apresentando expansão neste ano, com o resultado positivo, assim como no caso das exportações, espreado entre os segmentos.

Acumulado de Janeiro a Julho 2017

IMPORTAÇÕES

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

US\$ 76,0 bi

+7,1% ↑

DESEMPENHO SETORIAL

↑ **16 Setores**

= **0 Setores**

↓ **7 Setores**

DESTAQUES SETORIAIS

↑ **Petróleo (+71,2%)**

↓ **Outros equip. de transporte (-51,7%)**

Coeficientes de Exportação e Importação

Trimestre terminado em Junho 2017



O **Coeficiente de Exportação (CE)**¹ mede a proporção da produção que é exportada. No trimestre terminado em junho o CE recuou frente ao trimestre anterior. Isso significa que a parcela da produção industrial voltada para o exterior mostrou redução no período.

O **Coeficiente de Importação (CI)** mede a proporção dos produtos consumidos internamente que é importada. No trimestre terminado em junho, o CI ficou abaixo do trimestre anterior. Isso significa que a parcela de produtos consumidos internamente e que é importada caiu no período.

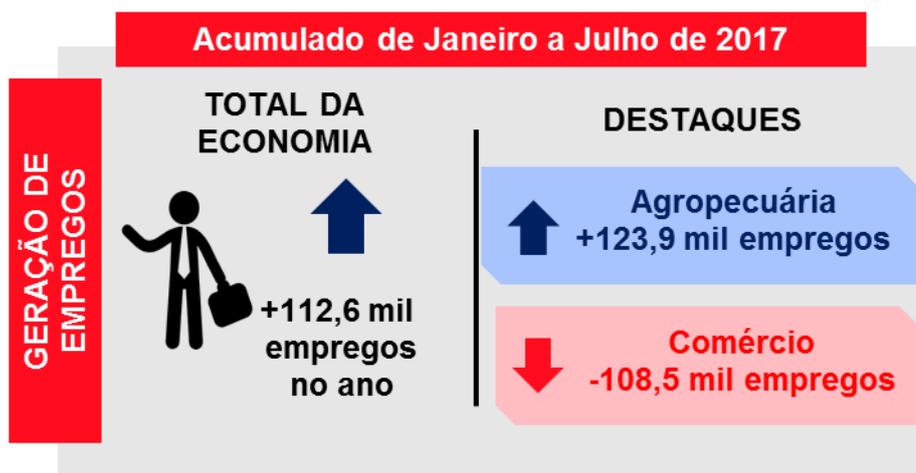
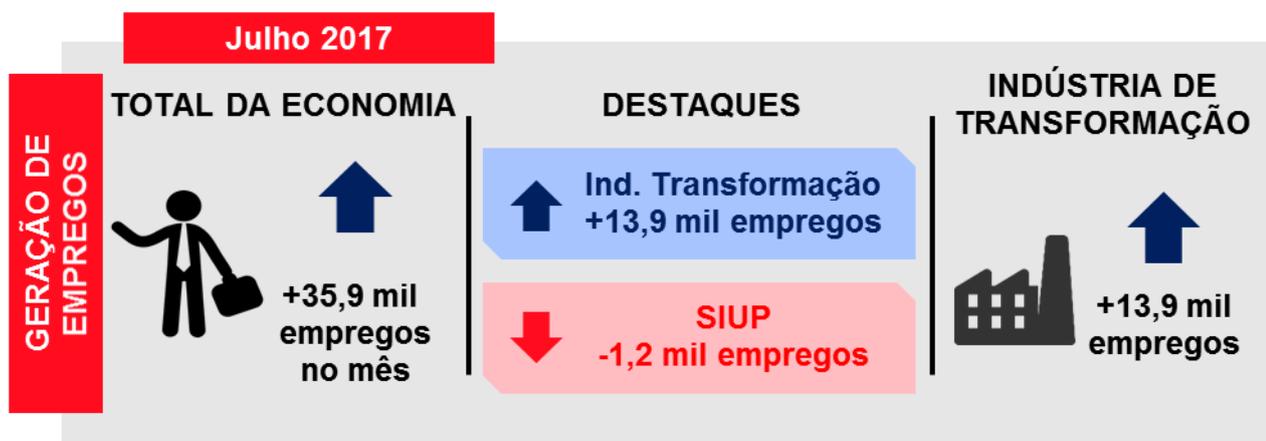
Trimestre terminado em Junho 2017



Fonte: Funcex, IBGE, Banco Central - Elaboração: Depecon e Derex – Fiesp

¹ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Coeficientes de Exportação e de Importação – Depecon/Derex](#)

Geração de Empregos Formais



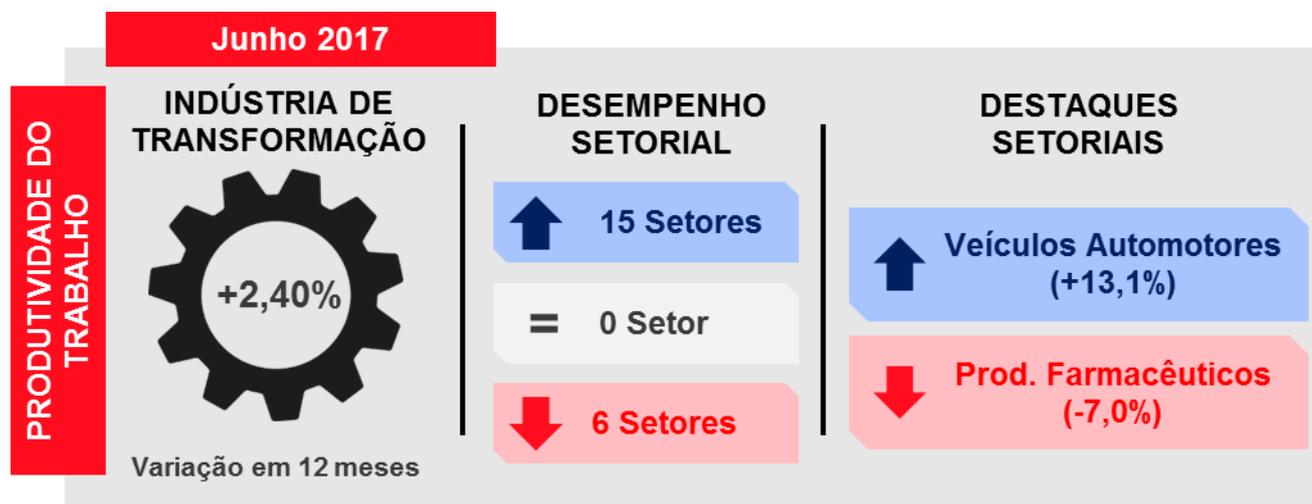
Entre janeiro e julho de 2017, houve geração de novos empregos formais após dois anos de fechamento de vagas neste mesmo período. A Indústria de Transformação também exibiu geração líquida de vagas formais no mesmo intervalo.



Fonte: Ministério do Trabalho

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação

O indicador de **produtividade física do trabalho**² mede a variação do quanto é produzido com cada hora de trabalho. Isso significa que, quando há aumento do indicador de produtividade, a indústria está produzindo mais produto com menos horas de trabalho.



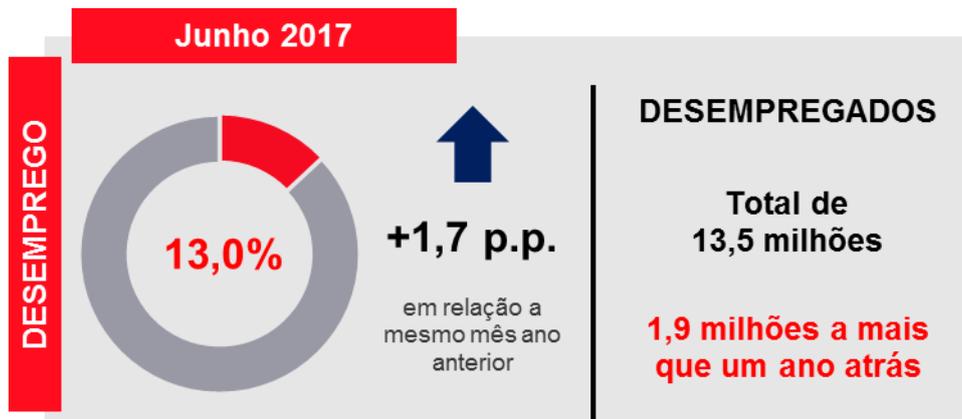
A diferença entre a variação da remuneração mensal real e a variação da produtividade é chamada de Custo Unitário do Trabalho (CUT). Este indicador mede a variação do custo com trabalho em uma unidade de produto. Isso significa que, quando há queda do custo unitário do trabalho, ficou mais barato produzir uma unidade de produto, em termos de trabalho.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

² Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação](#)

Taxa de Desemprego



A taxa de desemprego ainda continua elevada. A nossa expectativa é de que termine o ano de 2017 em 13,8%.

Fonte: PNAD Contínua / IBGE

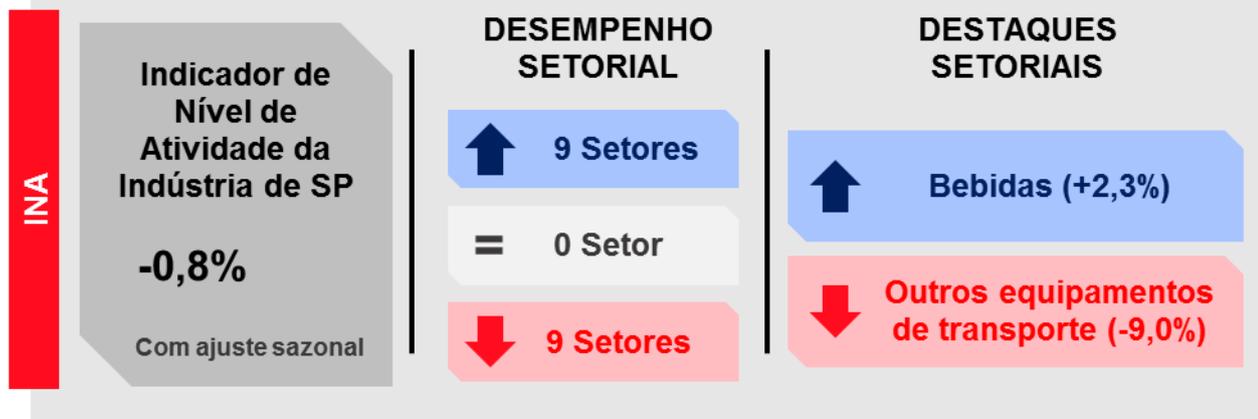
Indicadores Fiesp/Ciesp



O Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial¹ registrou perda de vagas em julho na Indústria Paulista. O saldo acumulado até julho, no entanto, é positivo.

Fonte: FIESP/CIESP

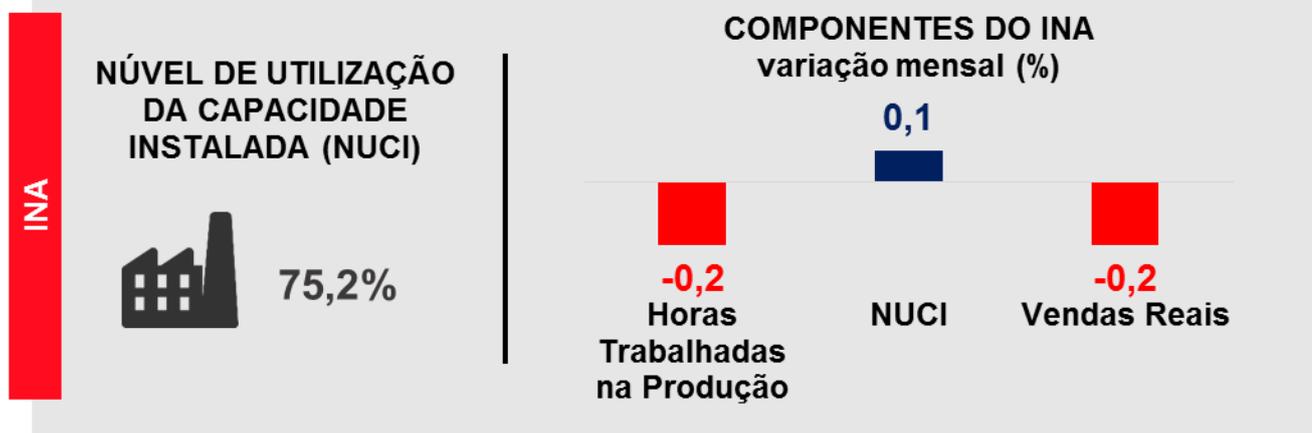
Junho 2017



A atividade industrial paulista, mensurada pelo **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)**, registrou contração em junho com relação a maio³. As variáveis Horas Trabalhadas na Produção e as Vendas Reais recuaram em junho e exerceram influência negativa no desempenho da atividade industrial paulista no mês.

No 1º semestre de 2017, o INA acumulou uma queda 4,5%, mas nossa expectativa é que o indicador encerre 2017 com crescimento de 1,7%.

Junho 2017



Fonte: FIESP/CIESP

³ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](http://INA/Levantamento_de_Conjuntura)

O indicador **Sensor Fiesp/Ciesp**⁴ do mês de julho fechou em 49,7 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado inferior ao índice de junho, quando atingiu 50,8 pontos. Ao ficar abaixo da linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve recuar ligeiramente neste mês.



Com relação ao **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP)**⁵, o indicador atingiu 52,1 pontos no mês de agosto. O ICEI-SP permaneceu acima do nível dos 50 pontos, sinalizando otimismo do industrial paulista.



⁴ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](#)

⁵ Você pode acompanhar a publicação completa sobre o resultado do ICEI-SP no site da FIESP, clicando no link a seguir: [ICEI-SP](#)

Projeções Depecon – Fiesp/Ciesp

INDICADORES		Efetivo								Projeções
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Crescimento do PIB (%)		-0.1	7.5	4.0	1.9	3.0	0.5	-3.8	-3.6	0.2
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	-4.7	10.2	4.1	-0.7	2.2	-1.5	-6.3	-3.8	0.5
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	-2.1	14.9	3.5	-1.9	-3.2	9.1	4.8	-2.9	5.6
	<i>Transformação (%)</i>	-9.3	9.2	2.2	-2.4	3.0	-4.7	-10.4	-5.2	0.5
	<i>Construção Civil (%)</i>	7.0	13.1	8.2	3.2	4.5	-2.1	-6.5	-5.2	-2.8
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	0.7	6.3	5.6	0.7	1.6	-1.9	-1.5	4.7	3.9
	PIB Agropecuária (%)	-3.7	6.7	5.6	-3.1	8.4	2.8	3.6	-6.6	10.8
	PIB Serviços (%)	2.1	5.8	3.5	2.9	2.8	1.0	-2.7	-2.7	-0.6
Ótica da Demanda	Consumo das Famílias (%)	4.5	6.2	4.8	3.5	3.5	2.3	-3.9	-4.2	-0.7
	Consumo do Governo (%)	2.9	3.9	2.2	2.3	1.5	0.8	-1.1	-0.6	-0.9
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	-2.1	17.9	6.8	0.8	5.8	-4.2	-13.9	-10.2	-3.5
	Exportações de Bens e Serviços (%)	-9.2	11.7	4.8	0.3	2.4	-1.1	6.3	1.9	4.0
	Importações de Bens e Serviços (%)	-7.6	33.6	9.4	0.7	7.2	-1.9	-14.1	-10.3	-2.5
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	153.0	201.9	256.0	242.6	242.2	225.1	191.1	185.2	222.2
	Importações (US\$ bilhões)	127.6	181.6	226.2	223.1	239.6	229.0	171.5	137.6	150.4
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	25.4	20.3	29.8	19.5	2.6	-3.9	19.6	47.7	71.8
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		-7.1	10.2	0.4	-2.3	2.1	-3.0	-8.2	-6.6	1.2
INA - FIESP (%)		-9.3	10.4	0.7	-4.1	1.8	-6.0	-6.2	-8.9	1.7
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-4.6	4.8	-0.1	-2.0	-1.4	-4.9	-9.3	-6.6	-1.4

Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

Destaque da Indústria é uma publicação mensal do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (DEPECON) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP)

Av. Paulista, 1313 - 5º andar - CEP 01311-923

Tel.: 11 3549-4316

E-mail: cdepecon@fiesp.org.br

Diretor Titular do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos: Paulo Francini

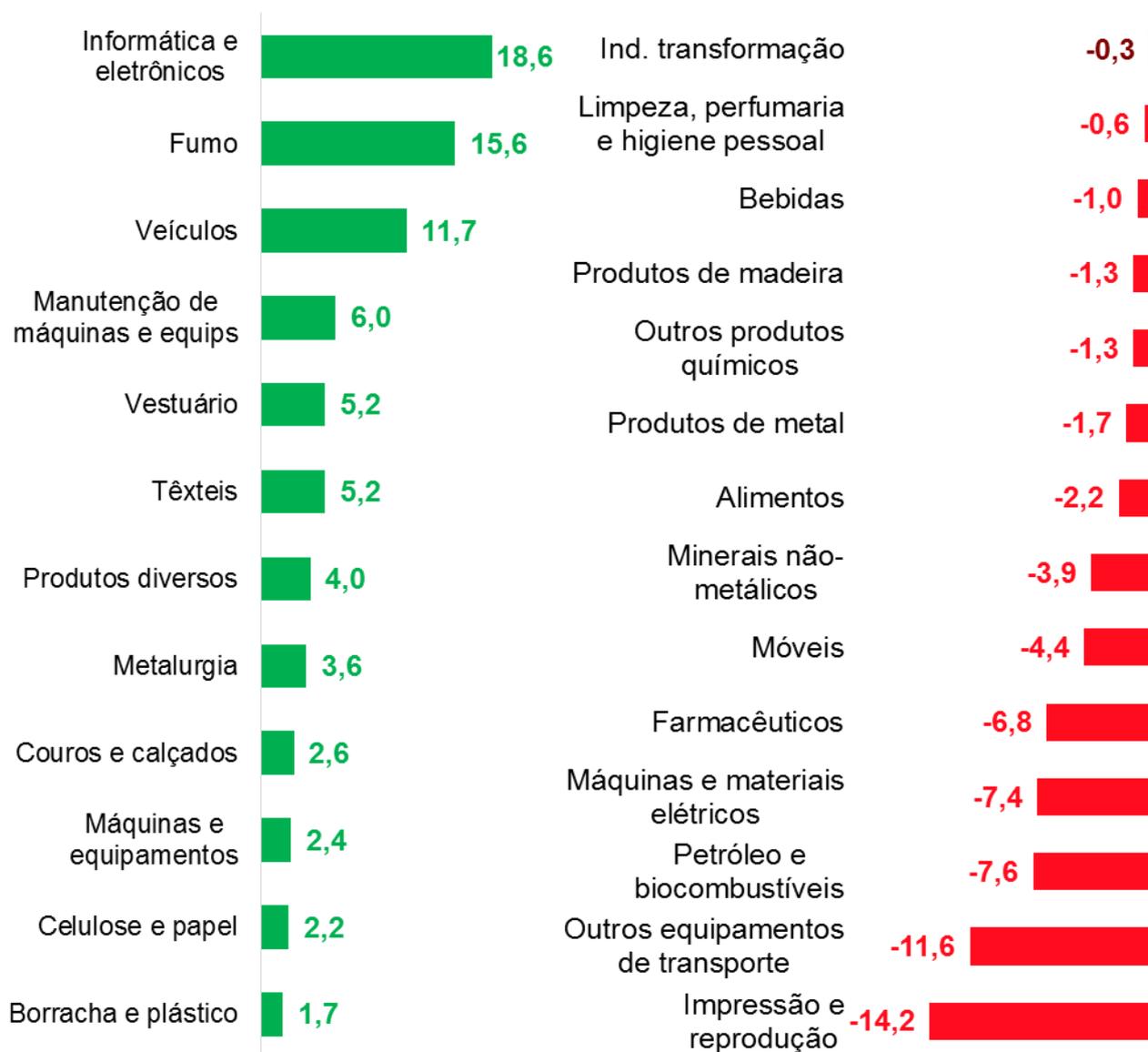
Gerente do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos: Guilherme Renato Caldo Moreira

Equipe Técnica: Anelise Pianna, Arthur Augusto Lula Mota, Denilson Torcate Lopes, Gabriela Uieda, Leonardo Kiyoshi Kinoshita Assahide, Tamy Carolina Tanikawa, Ricardo Vieira Santana

Estagiários: Everson Rodrigues Ribeiro, Michael Seymour Burt

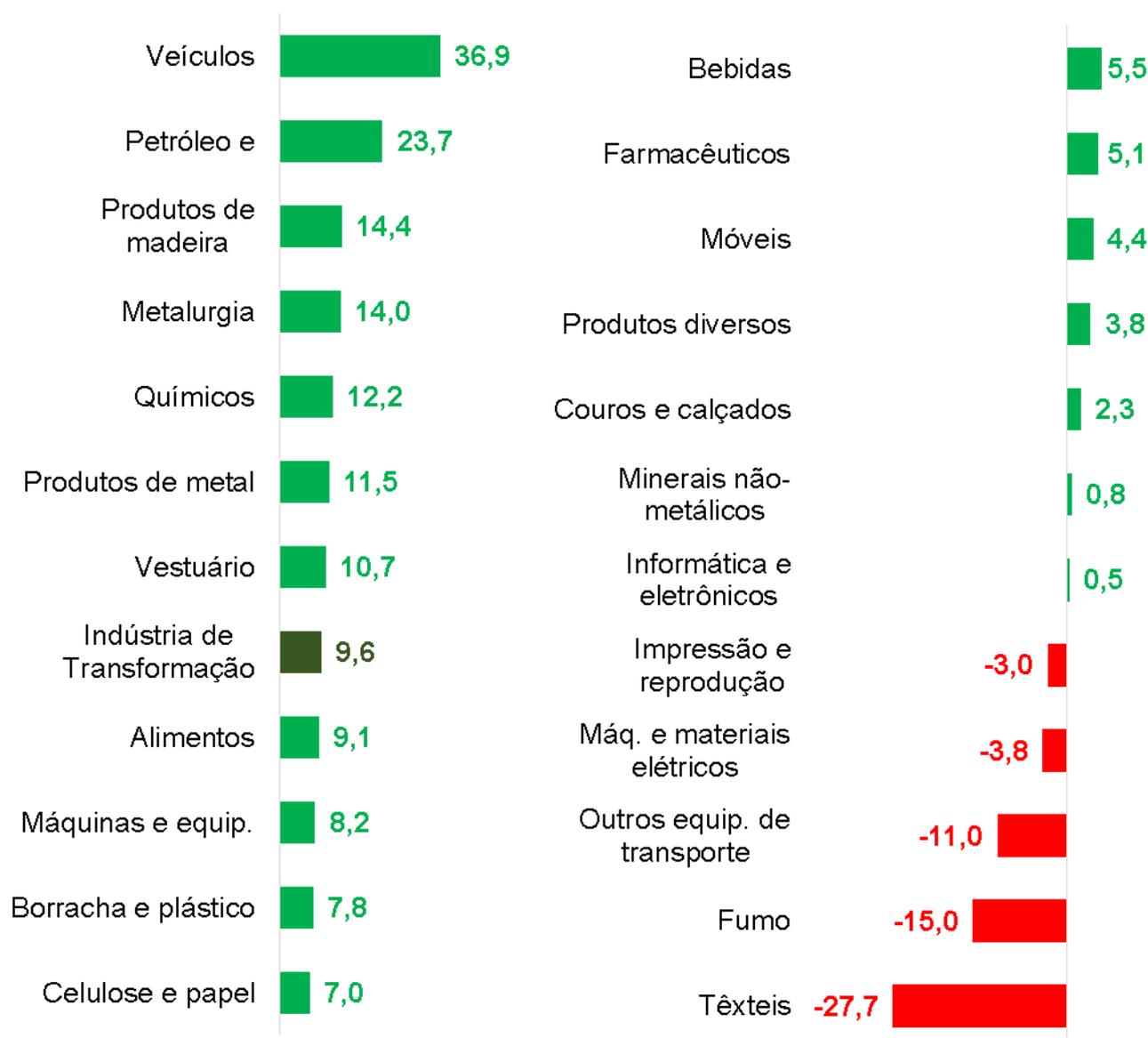
ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Produção Industrial Variação % Acumulada no Ano - Janeiro a Junho de 2017



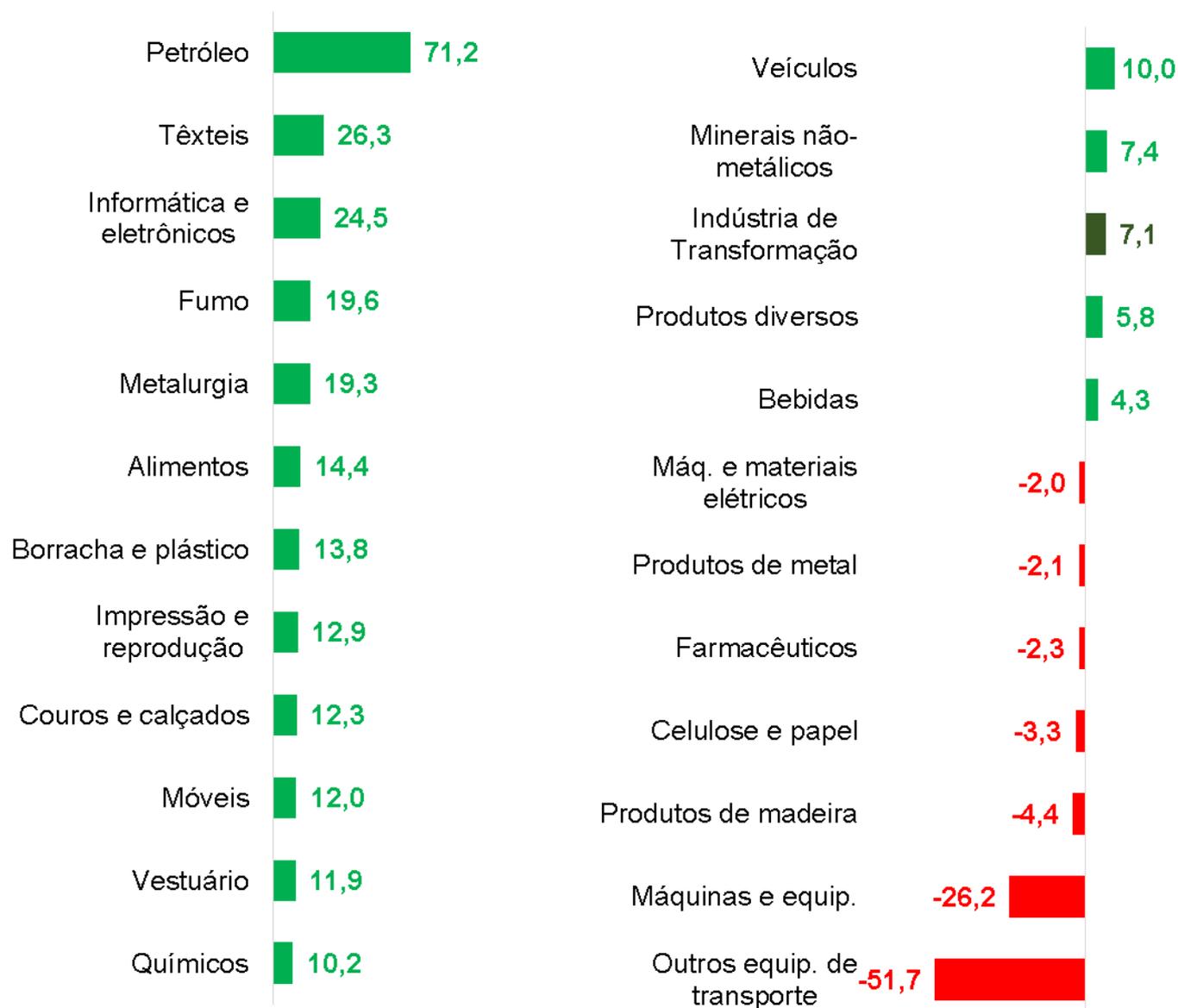
Fonte: PIM-PF / IBGE

Exportações Variação % Acumulada no Ano - Janeiro a Julho de 2017



Fonte: Funcex

Importações Variação % Acumulada no Ano - Janeiro a Julho de 2017



Fonte: Funcex

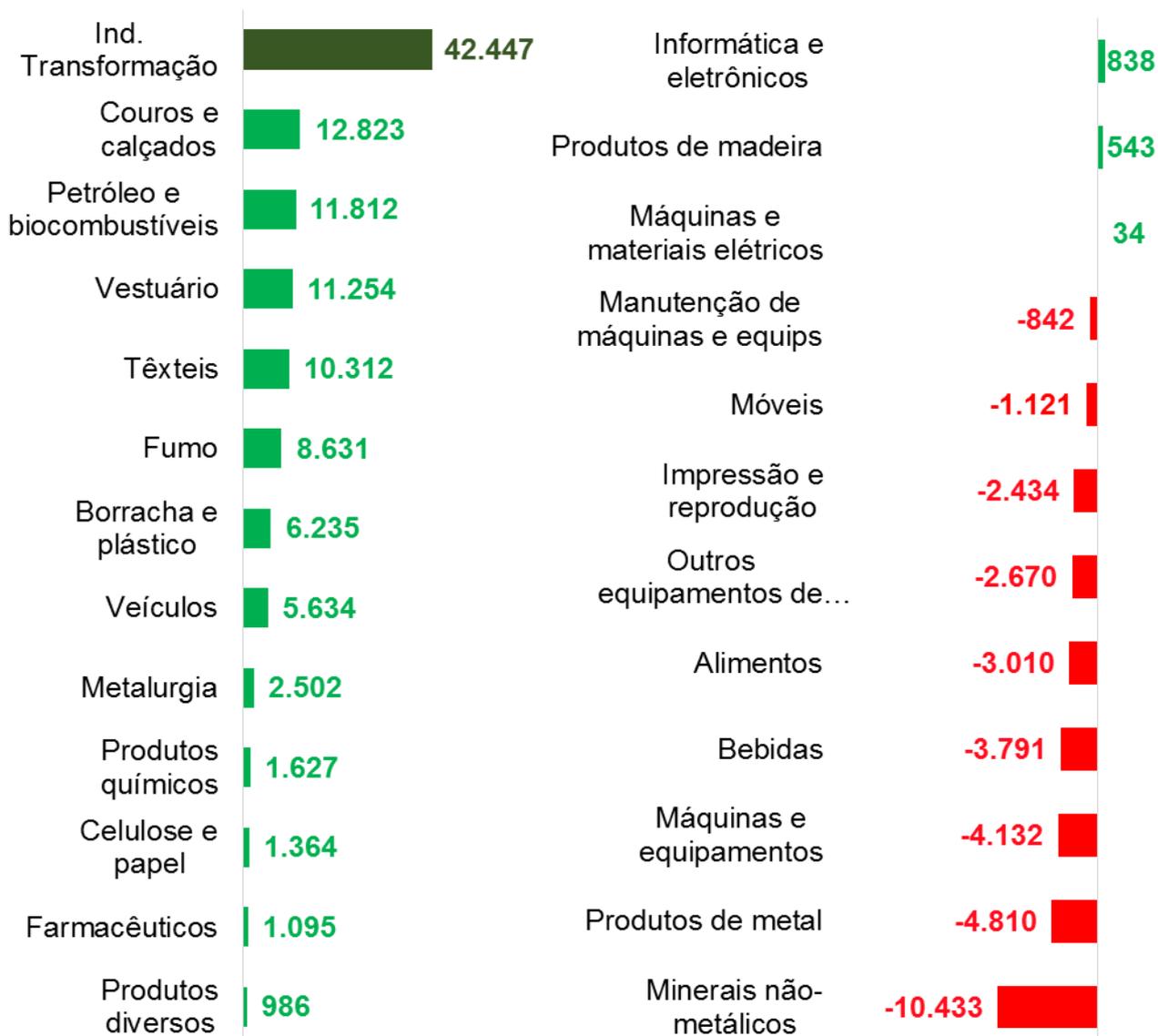
Coeficiente de Exportação (em %)	Trimestre (abr-mai-jun/17)	Varição em pontos percentuais
Indústrias de transformação	20,1	-0,6
Têxteis	14,8	1,4
Produtos de madeira	35,9	0,7
Máquinas e materiais elétricos	13,8	0,3
Vestuário e acessórios	1,2	0,0
Móveis	7,5	0,0
Veículos automotores	28,7	0,0
Bebidas	1,7	-0,1
Equips. informática, eletrônicos e ópticos	6,0	-0,1
Borracha e plástico	10,2	-0,2
Minerais não-metálicos	9,5	-0,4
Máquinas e equipamentos	23,2	-0,4
Metalurgia	44,0	-0,6
Produtos químicos	13,6	-0,7
Alimentos	23,4	-0,8
Couro e calçados	28,7	-1,0
Farmoquímicos e farmacêuticos	11,0	-1,5
Produtos de metal	8,4	-1,6
Derivados do petróleo e biocombustíveis	6,9	-2,2
Produtos diversos	11,5	-2,2
Celulose e papel	35,3	-2,2

Fonte: Funcex, IBGE, Banco Central - Elaboração: Depecon e Derex – Fiesp

Coefficiente de Importação (em %)	Trimestre (abr-mai-jun/17)	Varição em pontos percentuais
Indústrias de transformação	20,2	-1,3
Têxteis	21,6	1,3
Vestuário e acessórios	9,1	1,3
Bebidas	6,1	1,3
Couro e calçados	8,9	0,7
Móveis	6,0	0,5
Minerais não-metálicos	5,0	0,4
Equip. informática, eletrônicos e ópticos	47,5	0,4
Celulose e papel	6,4	0,4
Produtos de madeira	1,8	0,3
Produtos de metal	11,8	0,3
Alimentos	4,5	-0,1
Borracha e plástico	14,8	-0,2
Metalurgia	18,5	-0,3
Máquinas e materiais elétricos	28,0	-1,4
Produtos químicos	31,8	-1,4
Veículos automotores	21,9	-1,9
Produtos diversos	35,0	-2,8
Derivados do petróleo e biocombustíveis	29,3	-2,9
Farmoquímicos e farmacêuticos	47,9	-3,0
Máquinas e equipamentos	27,1	-3,4

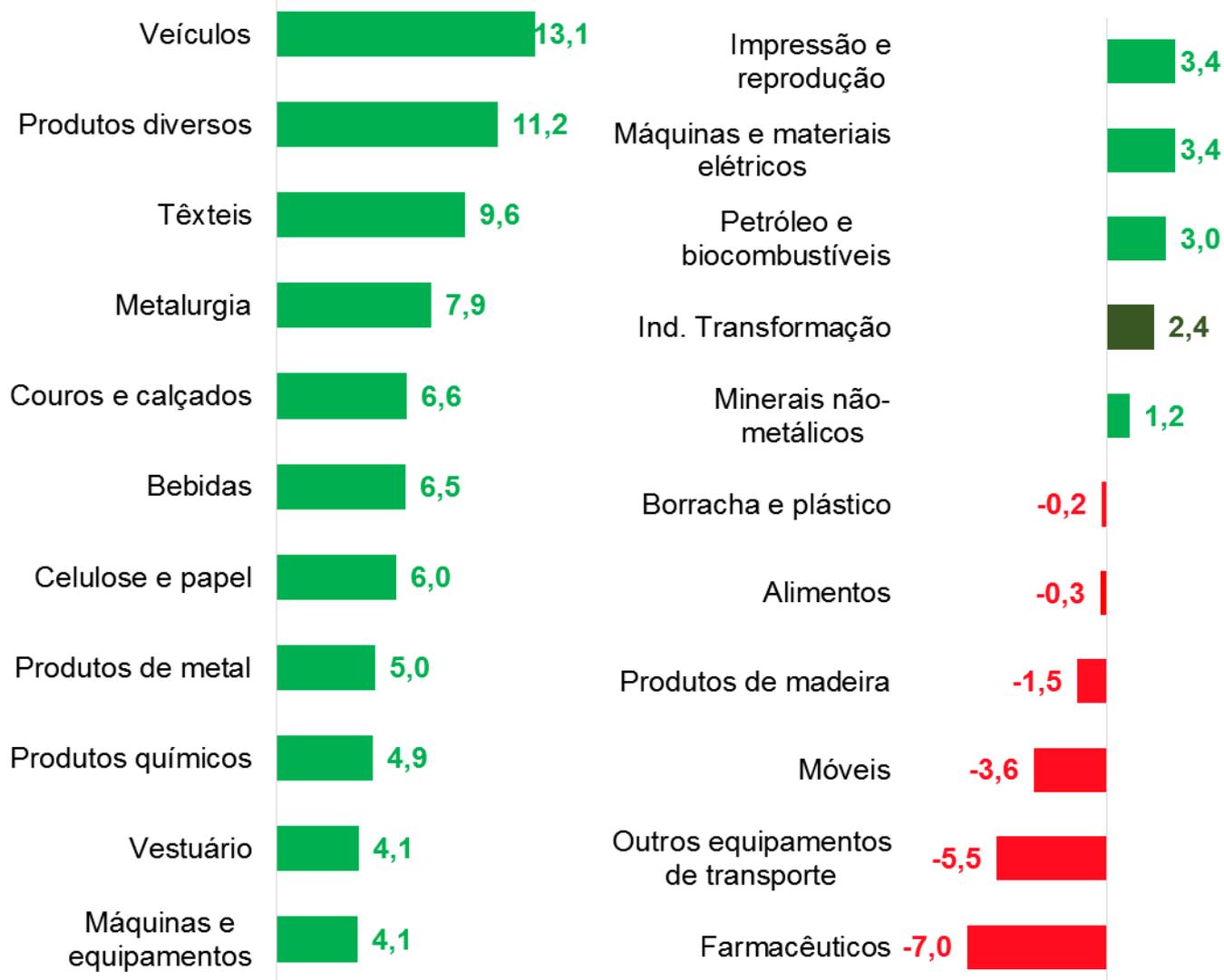
Fonte: Funcex, IBGE, Banco Central - Elaboração: Depecon e Derex – Fiesp

Geração de Empregos com Carteira Assinada (CAGED) Saldo Acumulado no Ano - Janeiro a Julho de 2017



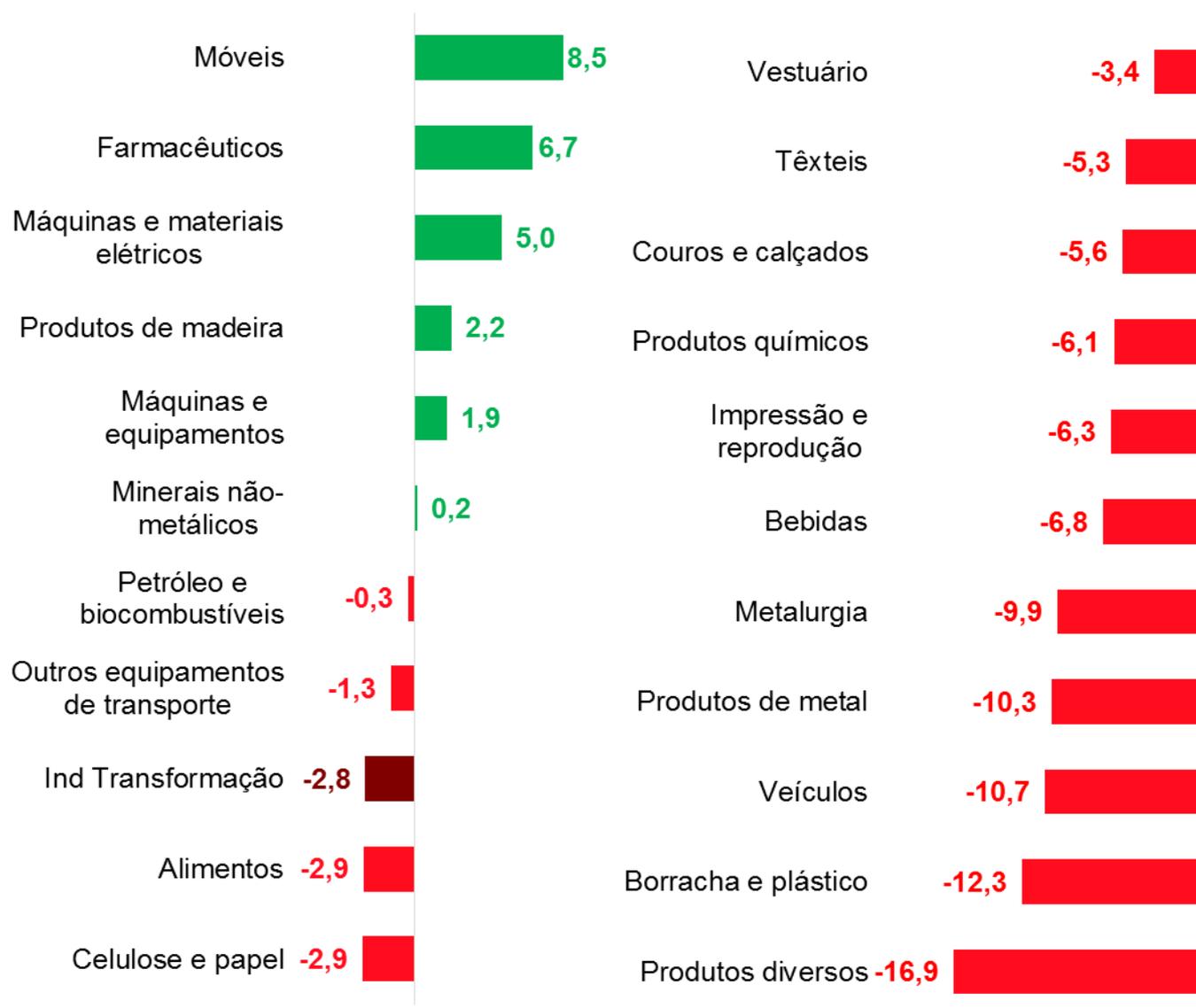
Fonte: Ministério do Trabalho

Produtividade Física do Trabalho Variação % acumulada em 12 meses até Junho de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Custo Unitário do Trabalho em Reais Variação em p.p. acumulada em 12 meses até Junho de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP